

Relatório do Seminário de Acompanhamento dos Programas Acadêmicos da Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

Dia 09 de novembro de 2012

Local: CAPES – Brasília/DF

Este documento tem a finalidade de relatar aos membros da comunidade acadêmica da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo e das demais o conteúdo do seminário de acompanhamento dos Programas Acadêmicos realizada no dia 09 de novembro de 2012. A área em 2012 tinha 77 programas acadêmicos e a maioria dos coordenadores destes PPG esteve presente à reunião, que contou com a participação de quase cem pessoas. Vários programas foram representados por mais de uma pessoa e recebemos representantes de IES que pretendem submeter proposta de curso novo e, por isso, pediram para participar do seminário com a finalidade de compreender as especificidades da área.

Assim como na versão de 2011 do seminário, privilegiou-se a discussão dos critérios que regem o processo de avaliação dos programas do que a apresentação das realizações de cada PPG. Desta forma, o seminário se constituiu num espaço para discutir os avanços da área e oportunidades para o seu amadurecimento e maior qualidade e homogeneidade.

O Professor Lívio Amaral – Diretor de Avaliação da CAPES – fez, no início do dia, uma apresentação sobre a atuação da CAPES e os desafios da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Ele reforçou a relevância da qualificação de profissionais para a atuação nas organizações e melhoria do desempenho destas organizações e, indiretamente, da nossa sociedade, associando isso à questão da qualidade do ensino básico e médio e a evasão escolar. Ele salientou a importância da pós-graduação no processo de mudança das condições existentes no ensino e a criação de mecanismos e estímulos sociais para a retenção das crianças e adolescentes na escola e a melhoria da aprendizagem escolar. Ele alertou que o futuro da pós-graduação está atrelado a mudanças efetivas hoje na educação nos níveis básicos.

Na sequência, a Coordenação de Área reportou suas atividades desde o último seminário de acompanhamento em novembro 2011.

Tratamos de mais uma vez discutir o processo de classificação dos periódicos da área, os critérios adotados pela comissão de área e os parâmetros estabelecidos pelo CTC para a distribuição dos periódicos pelos sete estratos. Salientamos que, considerando o crescimento anual da qualidade dos periódicos que tem recebido produção de professores da área, provavelmente o fator de impacto será o critério definidor dos estratos A1 até B2 no triênio 2013-2015. Hoje o fator de impacto é usado para os estratos A1, A2 e B1. Além disso, o fator de impacto mínimo que definirá o limite mínimo do estrato A1 deverá dobrar novamente.

Na sequência, tratamos de explicar a nova rodada de classificação de livros, como será o processo e a divulgação dos resultados. Neste momento, os coordenadores de programa questionaram a coordenação de área sobre a forma como seria divulgada a classificação de cada livro. Contatamos que era unânime entre os participantes do seminário que os resultados da classificação devem ficar disponíveis para a comunidade acadêmica. Alguns argumentos foram expostos pelos coordenadores presentes a favor da informação aberta por obra, mesmo que esta seja exclusiva para os autores, ou seja, os autores podem consultar pelo CPF usado para o cadastro do livro. Abaixo são apresentados alguns destes argumentos.

1. Direcionamento - Os autores querem receber um *feedback* da CAPES sobre a qualidade ou não do que está sendo feito.
2. Aprimoramento - Ser avaliado e não saber o resultado é um desperdício de esforços e uma incoerência, pois tem ficado evidente o papel indutor da avaliação CAPES. A informação contribuiria para o aprimoramento do autor e de sua produção futura e, consequentemente, da qualidade da formação de seus orientandos.
3. Acesso individualizado da avaliação. Como sugestão para não publicação dos resultados no sistema de cadastro dos livros, sendo que o autor usaria seu CPF ou um código e senha e ele pudesse ver somente o resultado de suas obras, assim como o aluno vê sua nota individualmente, como em sistemas de gestão de cursos e disciplinas, sem possibilidade de imprimir o resultado. Não haveria uma exposição pública dos resultados.
4. Ocultar o resultado da avaliação poderá facilitar o surgimento de ineficiências no processo e má conduta. Em áreas cuja importância relativa da produção em livros é alta, a não transparência pode gerar espaços de poder.
5. A afirmação de que editoras utilizarão o resultado com um interesse comercial não se justifica porque há um tempo transcorrido entre a publicação da obra e a divulgação do resultado da classificação CAPES.
6. A divulgação estimula a publicação de obras nacionais. Há muito a utilização de obras estrangeiras como referência.

A coordenação de área apresentou quais os desdobramentos das Portarias 01 e 02 da CAPES de 04 de janeiro de 2012 e o que seria cobrado dos programas. Discutiram-se os limites mínimo e máximo do número de orientandos e o número mínimo de orientações concluídas no triênio para um docente ser considerado como parte do NDP do Programa. Além disso, tratamos do limite máximo de compartilhamento do NDP entre programas (50% entre programas acadêmicos e 70% entre um PPG acadêmico e um MP para avaliação MB), o percentual mínimo (50%) de docentes permanentes que deverá ter regime de dedicação integral à IES e da oscilação do corpo docente ao longo do triênio (manutenção de 90% cada ano para MB).

A área passou um questionário com questões abertas relacionadas à inserção internacional, aos impactos nacional e regional dos programas e como a área poderia promover ações que trouxessem melhorias para a educação básica e para a formação de professores com melhor qualidade. Um resumo dos resultados obtidos com esta atividade é apresentado abaixo em ordem decrescente de número de citações.

Inserção internacional – apresentaram 37 parâmetros, mas foram listados aqui apenas os itens que tiveram 5 ou mais citações. O número após o item representa a quantidade de citações para o item.

1. Intercâmbio de alunos e professores com instituições internacionais (sanduíche, pós-doutorado, etc.) – 60 – Vale ressaltar que alguns sugeriram que deveria ter um ranking das universidades no exterior para que intercâmbio fosse ponderado pela relevância da IES parceira.
2. Publicação internacional - 28
3. Receber/enviar professores visitantes - 27
4. Participação grupos/redes/projetos de pesquisa internacionais - 18
5. Convênios/partnerias/acordos com instituições internacionais - 17
6. Publicações conjuntas com pesquisadores estrangeiros no Brasil ou exterior 15
7. Participação de docentes/discentes em eventos/congressos internacionais -14
8. Realização de eventos internacionais - 10
9. Oferta de disciplinas/cursos/palestras em língua estrangeira/com professores do estrangeiro -7
10. Docentes avaliadores/membros de conselho editorial de periódicos ou de eventos internacionais - 7
11. Editoria científica de periódico de impacto elevado no estrangeiro – 5
12. Dupla titulação – 5
13. Projeto de pesquisa financiado por agência internacional – 5
14. Uso de sistemas (tipo *Sciencedirect*) para avaliar rede e o impacto do NDP e de sua produção – 5

Interessante notar que dois respondentes manifestaram preocupação com a atuação social do PPG em nível internacional, citando a colaboração com IES da África e América Latina e aceitação de alunos desses locais em seus programas, incentivando-os a retornar ao país de origem após o término do curso.

Lembramos que para a avaliação da inserção internacional, consideramos os resultados (produtos) das ações empreendidas.

Impacto Nacional - apresentaram 26 parâmetros diferentes entre si, mas foram listados aqui apenas os itens que tiveram 3 ou mais citações. O número após o item representa a quantidade de citações para o item

1. Egressos atuando profissionalmente diferentes estados da Federação, no ensino ou outra atividade, em organizações privadas ou no governo - 26
2. Intercâmbio de pesquisa entre PPG de diferentes Estados - 8
3. Organização de Eventos/congressos/seminários nacionais com participação de alunos de outros PPG e professores de vários Estados - 5
4. Participação de docentes em bancas de várias regiões do país - 5
5. Pesquisas e publicações que contribuam para o desenvolvimento nacional - 4
6. Candidatos de outros Estados que participam do processo seletivo do PPG (alunos de outros estados) – 4
7. Propostas de MINTER e DINTER - 4
8. Estudos divulgados na mídia geral (TV, Jornais, etc.) - 4
9. Atuação do docente em entidades científicas, órgãos de classe – 4
10. Receber alunos de outras partes do país para um “estágio sanduíche” - 3
11. Premiação nacional de alunos - 3

Impacto regional - apresentaram 21 parâmetros diferentes entre si, mas foram listados aqui apenas os itens que tiveram 3 ou mais citações. O número após o item representa a quantidade de citações para o item.

1. Formação de mestres e doutores que atuem em outras IES do Estado/região - 26
2. Pesquisas/publicações de teses e dissertações que envolvam questões regionais e contribuam com o desenvolvimento da região -18
3. Egressos atuando profissionalmente na esfera regional - 17
4. Projetos de pesquisa aplicada com instituições/setores públicos/iniciativa privada na esfera regional- 12
5. Organização de eventos regionais (palestras, reuniões, fóruns, cursos) - 6
6. Oferta de cursos técnicos ou de extensão em conexão com as demandas regionais - 5
7. Transferência de conhecimento por meio de projetos de pesquisa/consultorias/cursos para organizações da região - 4
8. Assessoramento direto e indireto aos setores público e privado da região - 4
9. Participação em redes/ associações locais/ entidades de classe /conselhos - 4

Aparentemente estão mais difundidos os parâmetros para avaliar a atuação internacional e regional dos programas, do que como criar impacto nacional. Este levantamento será usado para a área construir a sua descrição do que é um programa com inserção internacional ou inserção nacional, que fazem parte dos critérios para a recomendação de conceitos 7 e 6 da avaliação CAPES.

Ações para a melhoria da educação básica e para a formação de professores – as sugestões foram agrupadas em quatro categorias, usando para isso a relação entre os itens. As categorias estão apresentadas abaixo.

1. Iniciação científica

- Participação de docentes na orientação de PIBIC Junior (PIBIC-EM)
- Projetos de iniciação científica integrando alunos de ensino médio (métrica: número de projetos concluídos com resultado)
- Alocação de bolsas estilo PIBIC para alunos do ensino médio
- Criação de programas "aprendendo com ciência", ou seja, alunos de ensino médio envolvidos em atividades de pesquisa do programa

2. Participação direta na educação do ensino médio

- Educação contábil e financeira para o ensino médio
- Participação de professores em projetos de extensão em escolas públicas ou comunidades carentes
- Projetos de extensão nas escolas, com temas relacionados à área de pesquisa
- Alinhar pesquisa à extensão (chegar às escolas sem perder produção científica)
- Problema: na avaliação de desempenho do docente deve-se incluir atividades de extensão, além de ensino e pesquisa
- Motivar a participação de professores em projetos de democratização da ciência, com foco em alunos do ensino médio
- Palestras de docentes e discentes em escolas de ensino médio
- Desenvolver a idéia de empreendedorismo [econômico e social] e nas escolas básicas
- Cursos de extensão para alunos e familiares em comunidades carentes
- Curso de introdução profissional para alunos do ensino médio
- Estágio de docência da CAPES nas escolas básicas
- Criar um espaço no currículo do aluno de ensino médio, para desenvolvimento de pesquisa e treinamento, de acordo com a realidade do local/comunidade onde a escola está.

3. Gestão escolar

- Desenvolvimento de tecnologia/ferramentas/soluções de gestão escolar
- Ações/programas de gestão acadêmica visando a melhoria do desempenho de gestão das escolas
- Desenvolver programas e pesquisas sobre gestão educacional e convidar diretores de escolas para participarem
- Treinamento/capacitação dos diretores gestores da escola
- Estudos acadêmicos para a proposição de práticas que ajudem os gestores com o problema da evasão escolar
- Construção de modelagens de gestão de escolas de ensino básico

- Atrair diretores de escola pública para mestrado profissional em administração
- Parceria com a área de educação para o desenvolvimento de ferramentas e soluções de gestão escolar

4. Formação e atualização de professores

- Formação de professores de ensino técnico/tecnológico
- Capacitação de professores
- Projetos de extensão ou cursos para melhorar a formação dos docentes em parceria com Governo do Estado ou do Município
- Seminários/cursos para complementar a formação dos professores de ensino médio
- Qualificação dos professores em técnicas de ensino que incentivem maior responsabilidade e participação dos alunos
- Formação de professores para atuarem no ensino médio, sobretudo profissionalizante

As categorias serão usadas para a construção de uma proposta da área para o enfrentamento dos problemas apontados em relação ao ensino básico e médio.

A coordenação de área comentou sobre o processo de construção do Documento de Área para o triênio. Foi esclarecido que a CAPES liberará simultaneamente os Documentos direcionadores da avaliação das 48 áreas de avaliação.

Os participantes manifestaram que gostariam de ter oportunidade de fazer em 2013 um seminário no qual se discutisse a utilização de médias móveis para avaliação dos PPG. Isso seria uma melhoria significativa para a área.

Foi solicitado que os coordenadores divulguem a informação apresentada no seminário para os colegas de PPG e estimulem o uso da página da área no site da CAPES.

Brasília, 18 de março de 2013.

Eliane Pereira Zamith Brito
Coordenadora da Área de Administração,
Ciências Contábeis e Turismo

Márcia Martins Mendes De Luca
Coordenadora Adjunta

Consultores:
Jacqueline Veneroso Alves da Cunha - UFMG
Marcelo Gattermann Perin – PUC-RS
Nicolau Reinhard - USP
Rosilene Marcon - UNIVALI